

INSERÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM NA POLÍTICA PARTIDÁRIA: ANÁLISE DA PARTICIPAÇÃO NAS DISPUTAS ELEITORAIS MUNICIPAIS

INCLUSION OF NURSING PROFESSIONALS IN PARTY POLITICS: ANALYSIS OF THEIR PARTICIPATION IN THE MUNICIPAL ELECTORAL DISPUTES

INCLUSIÓN DE LOS PROFESIONAIS DE ENFERMERÍA EN POLÍTICA PARTIDARIA: ANÁLISIS DE SU PARTICIPACIÓN EN LOS COMICIOS MUNICIPALES

José Jeová Mourão Netto¹
Vagner Rodrigues Silva Júnior²
Antonia Regynara Moreira Rodrigues³
Otávia Cassimiro Aragão⁴
Adrize Rutz Porto⁵
Maira Buss Thofehrn⁶
Lucilane Maria Sales da Silva⁷

Como citar este artigo: Mourão Netto JJ, Silva Júnior VR, Rodrigues ARM, Aragão OC, Porto AR, Thofehrn MB, Silva MLS. Inserção dos profissionais de enfermagem na política partidária: análise da participação nas disputas eleitorais municipais. Rev baiana enferm. 2022; 36: e46966.

Objetivo: analisar a participação dos profissionais do campo da enfermagem nos processos eleitorais para os cargos dos poderes legislativo e executivo municipais. **Método:** estudo descritivo, retrospectivo, realizado a partir dos dados do Tribunal Superior Eleitoral das últimas cinco eleições para vereadores, prefeitos e vice-prefeitos no Brasil entre 2004 e 2020, considerando sexo, estado, categoria profissional e êxito no pleito eleitoral. **Resultados:** os profissionais de enfermagem apresentaram aumento de candidaturas em todos os estados. Técnicos e auxiliares em enfermagem foram os que mais se candidataram. Os enfermeiros corresponderam ao maior número de eleitos, no entanto, os profissionais de enfermagem apresentaram as menores taxas de sucesso eleitoral, quando comparados com médicos, odontólogos e farmacêuticos. **Conclusão:** em relação às outras categorias, os profissionais de enfermagem apresentaram maior quantitativo de candidaturas, embora esse número, diante do contingente de trabalhadores, seja considerado pequeno.

Descritores: Enfermagem. Política. Governo Local.

Objective: to analyze the participation of professionals from the Nursing field in the electoral processes to hold offices in the Municipal Legislative and Executive powers. *Method:* a descriptive and retrospective study based on data from the Superior Electoral Court regarding the last five elections for city councilors, mayors and deputy mayors in Brazil

¹ Universidade Estadual do Ceará. <https://orcid.org/0000-0003-0663-8913>; jeovamourao@yahoo.com.br

² Universidade Estadual do Ceará. <https://orcid.org/0000-0002-0114-5717>.

³ Universidade Estadual do Ceará. <https://orcid.org/0000-0001-7495-2328>.

⁴ Hospital Regional Norte. <https://orcid.org/0000-0002-0816-8786>.

⁵ Universidade Federal de Pelotas. <https://orcid.org/0000-0002-5616-1626>.

⁶ Universidade Federal de Pelotas. <https://orcid.org/0000-0002-0864-3284>.

⁷ Universidade Estadual do Ceará. <https://orcid.org/0000-0002-3850-8753>.

between 2004 and 2020, considering gender, state, professional category and success in the election. Results: Nursing professionals presented an increase in the number of political candidacies in all the states. Nursing technicians and assistants were the professionals that most put themselves forward. Nurses represented the largest number of elected members; however, Nursing professionals had the lowest electoral success rates when compared to physicians, dentists and pharmacists. Conclusion: in relation to the other categories, Nursing professionals had a higher number of candidacies, although given the number of workers, this number is considered small.

Descriptors: Nursing, Politics, Local Government.

Objetivo: analizar la participación de los profesionales del campo de la Enfermería en los procesos electorales para cargos de los poderes legislativo y ejecutivo a nivel municipal. Método: estudio descriptivo y retrospectivo realizado a partir de los datos del Tribunal Superior Electoral de las últimas cinco elecciones para concejal, alcalde y vicealcalde en Brasil entre 2004 y 2020, considerando sexo, estado, categoría profesional y éxito en los comicios. Resultados: los profesionales de Enfermería presentaron un aumento en la cantidad de candidaturas en todos los estados. Los técnicos y auxiliares de Enfermería fueron los que más se postularon. Los enfermeros representaron la cantidad más elevada de candidatos electos; sin embargo, los profesionales de Enfermería presentaron índices de éxito electoral más bajos en comparación con médicos, odontólogos y farmacéuticos. Conclusión: en relación con las otras categorías, los profesionales de Enfermería tuvieron mayor cantidad de candidaturas, aunque dado el contingente de trabajadores, dicha cantidad se considera reducida.

Descriptores: Enfermería, Política, Gobierno Local.

Introdução

Enfermeiras (os), técnicas (os) em enfermagem, auxiliares em enfermagem e parteiras compreendem categorias profissionais que integram o campo da Enfermagem no Brasil, sendo esse campo o responsável pelo maior contingente entre as profissões da saúde, desempenhando atividades imprescindíveis à manutenção e desenvolvimento dos sistemas de saúde em todo o mundo⁽¹⁾. No entanto, mesmo diante da essencialidade de seu trabalho, esses profissionais têm se deparado com uma realidade marcada por condições precárias de trabalho, remuneração não compatível com suas atividades e responsabilidades, além de modesto reconhecimento social⁽²⁾.

Embora se reconheça que muitos fatores estão atrelados para que se estabeleça tal realidade, a fragilidade na politização desses profissionais parece manter relação com esse contexto, seja a politização no sentido de uma categoria crítica e transformadora⁽³⁾, ou como a expressão do envolvimento desses com o processo político-partidário⁽⁴⁾.

A palavra política constitui termo polissêmico, o qual tem sido útil para designar várias atividades humanas: (1) a doutrina do direito e da moral, (2) a teoria do Estado, (3) a arte ou a

ciência do governo e (4) o estudo dos comportamentos intersubjetivos⁽⁵⁾.

Diante dessa variada gama de sentidos, o uso do termo política pode trazer confusão, a depender da situação em que é empregado, o que pode dificultar a clareza dos fenômenos analisados e discutidos no texto. Assim, optou-se por utilizar o seu sentido que denota a arte e ciência do governo⁽⁵⁾, por estar fortemente relacionado à seara do processo político-partidário.

Alinhado ao sentido de política já referido, participação política é entendida como o conjunto de atos e de atitudes que aspiram a influenciar, de forma nem sempre direta ou legalmente, as decisões dos detentores do poder no sistema político-partidário ou em organizações políticas particulares, bem como a própria escolha daqueles, com o propósito de manter ou modificar a estrutura do sistema de interesses dominante⁽⁶⁾.

Quanto à politização, embora também possa assumir outros sentidos, tem correspondido a um eixo de investigação que reúne temas relativos à constituição do corpo eleitoral ou a expansão dos processos eleitorais e a gradativa incorporação da população, até então excluída da política⁽⁴⁾.

A inserção dos trabalhadores em enfermagem na política partidária tem fomentado discussões que sinalizam para uma provável contribuição à valorização e desenvolvimento do campo profissional⁽⁷⁻⁸⁾, podendo repercutir na ocupação de posições de tomada de decisão nas estruturas governamentais, o que poderia proporcionar mudanças e arranjos legislativos capazes de atender a reivindicações dessas categorias, como a aprovação de Projetos de Lei considerados estruturantes para a profissão, bem como mudanças que beneficiariam os usuários dos sistemas de saúde.

A participação desses profissionais na política partidária, de forma mais abrangente, guarda um potencial para incentivá-los a um maior protagonismo nas lutas sociais, por direitos das minorias e dos vulneráveis, elaborando Projetos de Lei que pudessem ser úteis à sociedade e de interesse da categoria, mas não como ação corporativista e sim para que os profissionais da Enfermagem possam atender de forma mais qualificada as demandas de saúde da população. Em suma, a partir da participação político-partidária, a Enfermagem poderia contribuir com a proposição de projetos importantes para a sociedade.

Estudos realizados em outros países, como Estados Unidos⁽⁹⁾, Gana⁽¹⁰⁾ e Portugal⁽¹¹⁾, sugerem uma inserção política limitada com atividade política dos profissionais de enfermagem restrita à votação e à realização de contato com os legisladores sobre as demandas de interesse da categoria, reconhecendo que há a necessidade de um envolvimento mais amplo para provocar mudanças em leis e regulamentos que limitam a atuação profissional.

São escassos os estudos que investigaram o envolvimento dos profissionais da enfermagem com a política partidária⁽⁹⁻¹⁰⁾, o que pode sugerir que esses, possivelmente, estejam engajados de forma limitada nesses processos ou, ainda, que este tema não tenha despertado o interesse dos pesquisadores da área

Não foram encontrados estudos que utilizassem a mesma metodologia ou tivessem a mesma amplitude dessa investigação, pois é apresentando um panorama nacional do

envolvimento político partidário dos profissionais de enfermagem nas últimas cinco eleições brasileira que totalizam um recorte de 16 anos.

Assim, são necessários estudos que explorem esse aspecto da atuação dos profissionais em enfermagem, para se conhecer quantitativa e qualitativamente como tem ocorrido a inserção política da categoria, ampliando a compreensão dessa dinâmica, o que poderia subsidiar novos caminhos no percurso de sua politização.

O estudo objetivou analisar a participação dos profissionais do campo da enfermagem nos processos eleitorais para os cargos dos poderes legislativo e executivo municipais.

Método

Estudo descritivo, retrospectivo, de natureza quantitativa, realizado a partir do banco do Repositório de Dados Eleitorais do Tribunal Superior Eleitoral do Brasil⁽¹²⁾ e de dados sobre o número de profissionais de saúde no Brasil, disponíveis nos sites do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), Conselho Federal de Medicina (CFM), Conselho Federal de Odontologia (CFO) e Conselho Federal de Farmácia (CFF). Estes repositórios estão disponíveis em acesso aberto.

Foram analisados os dados referentes às candidaturas de enfermeiras (os), técnicas (os) em enfermagem, auxiliares de enfermagem, médicos, odontólogos e farmacêuticos para os cargos de vereador, vice-prefeito e prefeito em todos os municípios brasileiros.

Inicialmente, o recorte escolhido envolveu as eleições para cargos de vereador, prefeito e vice-prefeito em todo o período das eleições diretas, compreendido entre 1989 e 2020, porém decorrente da incompletude e ausência de dados, somente foi possível analisar o período entre 2004 a 2020. Os dados sobre as eleições para os referidos cargos foram disponibilizados no repositório a partir de 1996, contudo, para a eleição desse ano, constam informações de apenas 21 estados, tornando-o também incompleto e, por consequência, não o incluído na análise. Já nas eleições de 2000, as profissões enfermeiro e nutricionista foram classificadas no mesmo

item, impossibilitando a quantificação exata do número de enfermeiros e nutricionistas candidatos, inviabilizando a inclusão dos dados desta eleição no estudo. A categoria parteira não foi descrita na base de dados do TSE, e as categorias técnicos em enfermagem e auxiliares de enfermagem compõem um mesmo item no banco, intitulado Técnico de enfermagem e assemelhados.

O estudo abrangeu todos os registros de candidaturas que constam no repositório no período analisado, sendo incluídos os que estavam inaptos para ir às urnas. Os candidatos eleitos foram considerados os codificados no banco como Eleito, Eleito por Média e Eleito por Quociente Partidário.

Os dados referentes às eleições municipais para vereador, prefeito e vice-prefeitos foram escolhidos por compreenderem ao processo eleitoral com maior volume de informações e capilaridade.

A coleta ocorreu entre novembro de 2020 e janeiro de 2021. As variáveis consideradas foram sexo, estado da federação, categoria profissional e êxito no pleito eleitoral. O tratamento dos dados ocorreu a partir do cálculo da frequência absoluta, proporção e taxa de sucesso eleitoral. A frequência absoluta do número de profissionais de enfermagem foi comparada, tendo sido calculada a variação percentual em cada eleição, permitindo acompanhar a evolução temporal

das candidaturas. Também foi calculada a taxa de sucesso eleitoral, sendo o resultado da divisão do número de candidatos eleitos pelo número total de candidatos multiplicado por 100.

A taxa de sucesso eleitoral foi calculada considerando-se o número de candidatos inscritos, incluídos também os candidatos com candidaturas nulas, pois a densidade dos dados no banco dificultou esse detalhamento da informação.

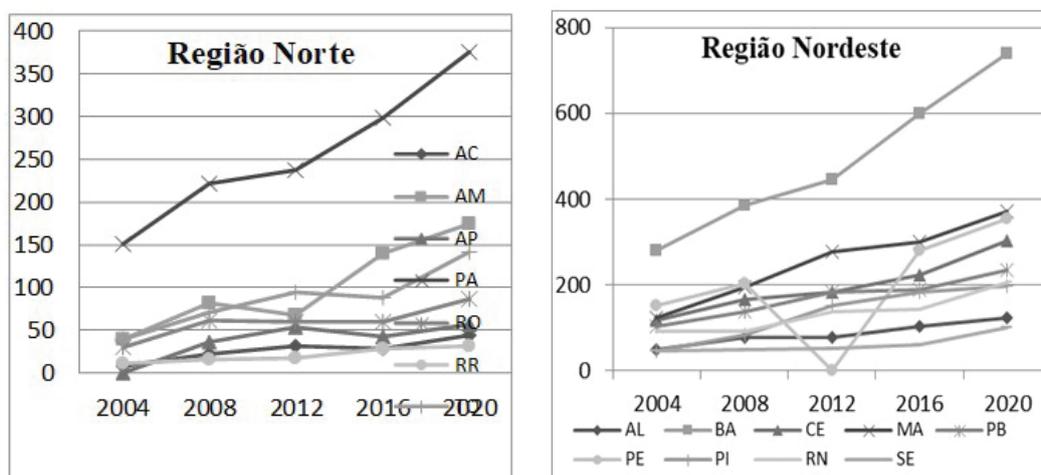
Os dados extraídos do repositório foram tabulados no programa Excel, versão 2016, e tratados por meio de estatística descritiva, sendo apresentados em gráficos e tabelas. Por utilizar informações públicas, de acesso aberto, sem identificação de pessoas, a pesquisa não necessitou ser submetida à análise de um Comitê de Ética em Pesquisa.

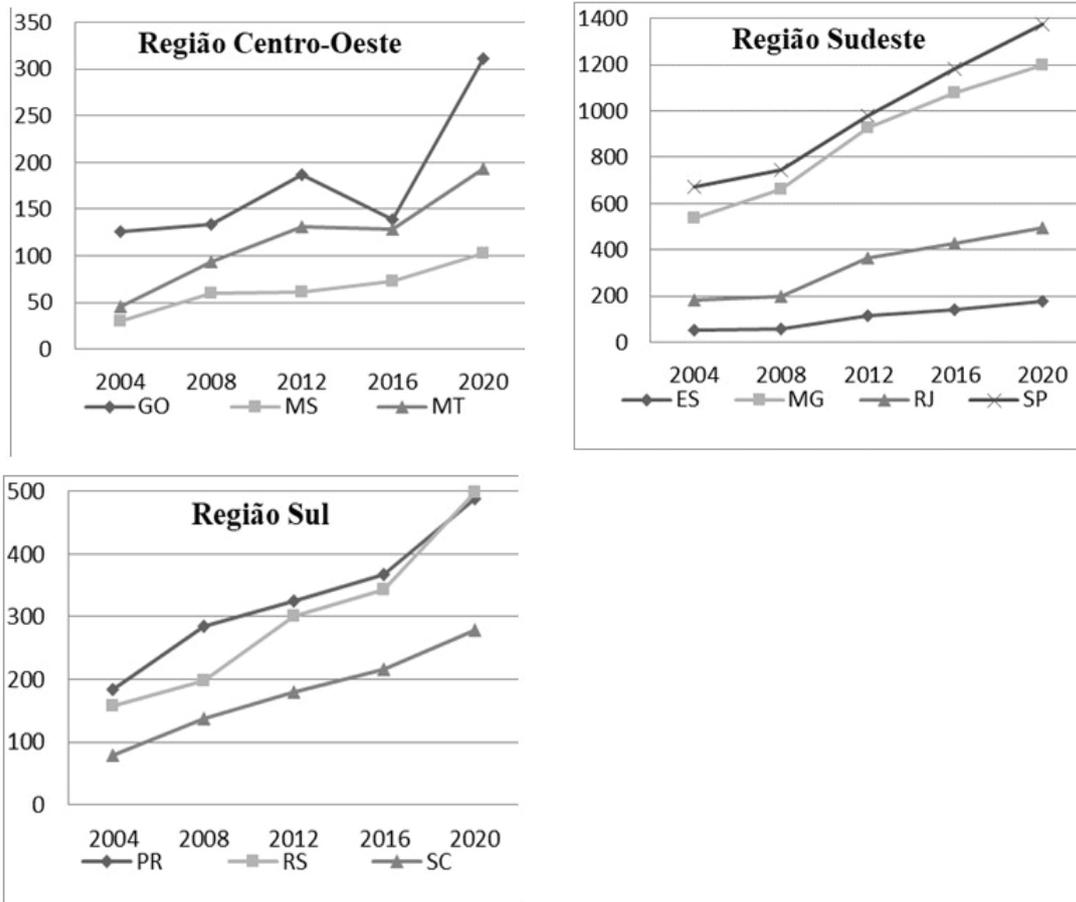
Resultados

A busca resultou no registro de candidaturas de 2.311.979 pessoas aos cargos de vereador, prefeito e vice-prefeito no período em análise, sendo que entre estes 29.024 eram profissionais de enfermagem, o que representou 1,2% das candidaturas.

Os profissionais de enfermagem apresentaram aumento progressivo no número de candidaturas em praticamente todos os recortes temporais (Figura 1).

Figura 1 – Distribuição por estados e regiões da evolução do número de candidaturas de profissionais de enfermagem, entre 2004 e 2020. Brasil, 2021.





Fonte: Tribunal Superior Eleitoral (2020).

Os dados revelam que em 2004 o quantitativo de candidatos que eram profissionais de enfermagem foi de 0,8%, já em 2020 esse percentual foi de 1,5%, pressupondo crescimento na inserção dos profissionais de enfermagem na política partidária. De forma geral, houve um crescimento de candidaturas a esses cargos também entre a população geral, pois em 2008, 2012, 2016 e 2020 houve um crescimento, respectivamente, de -4,9%, +20,4%, +6,7% e +11,8%. No entanto, o crescimento percentual entre os profissionais de enfermagem foi de, respectivamente, +32,9%, +26,1%, +23,6% e 23,6%, o que permite constatar

que, de fato, houve um aumento relativo no número de candidaturas destes profissionais.

Analisando a média brasileira, percebe-se que embora tenha ocorrido um aumento na proporção de mulheres pleiteando cargos de prefeito, vice-prefeito e vereador, ainda há uma grande disparidade, com prevalência de candidatos do sexo masculino. Este fato não reflete a realidade dos profissionais de enfermagem, pois entre esses a média é inversa, resultando em uma média de 68,9% de candidatas do sexo feminino, conforme pode ser visualizado na Tabela 1.

Tabela 1 – Quantidade de candidaturas de profissionais de enfermagem e candidaturas em geral no Brasil. Distribuição por sexo. Brasil, 2004-2020. (N=2.311.979) (continua)

ANO	BRASIL		PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM	
	HOMENS	MULHERES	HOMENS	MULHERES
	n (%)	n (%)	n (%)	n (%)
2004	316.377 (77,5)	85.387 (22,5)	1.002 (29,8)	2.355 (70,2)
2008	302.646 (78,2)	84.863 (21,8)	1.535 (34,4)	2.929 (65,6)
2012	320.460 (68,6)	146.266 (31,4)	1.676 (29,7)	3.957 (70,3)

Tabela 1 – Quantidade de candidaturas de profissionais de enfermagem e candidaturas em geral no Brasil. Distribuição por sexo. Brasil, 2004-2020. (N=2.311.979) (conclusão)

2016	341.451 (68,5)	156.890 (31,5)	2.226 (31,9)	4.737 (68,1)
2020	370.554 (66,4)	187.085 (33,6)	2.524 (29,4)	6.083 (70,6)
TOTAL	1.651.488 (71,5)	660.491 (28,5)	8.963 (30,8)	20.061 (69,2)

Fonte: Tribunal Superior Eleitoral (2020).

Nas eleições de 2020, os técnicos e auxiliares de enfermagem foram os profissionais com maior número absoluto de candidaturas, seguidos pelo número de enfermeiros e médicos. Considerando o quantitativo das categorias profissionais em análise e os números de candidaturas, é possível inferir que os enfermeiros foram os profissionais que, proporcionalmente, mais se candidataram (0,6%), seguidos dos médicos (0,5%).

Em número de profissionais eleitos em 2020, os enfermeiros lideraram, seguido deles estavam os médicos, os técnicos e auxiliares em enfermagem, os odontólogos e os farmacêuticos. No entanto, quando calculada a taxa de sucesso eleitoral, os médicos conseguem eleger, proporcionalmente, mais candidatos e os profissionais de enfermagem apresentam a menor taxa de sucesso eleitoral entre as profissões analisadas.

Tabela 2 – Taxa de sucesso eleitoral entre profissões da saúde. Brasil, 2020.

CATEGORIA PROFISSIONAL	2020			
	NÚMERO DE PROFISSIONAIS NO BRASIL	CANDIDATOS	ELEITOS	TAXA DE SUCESSO (%)
Enfermeiro	582.212	3.919	685	17,47
Técnicos e Auxiliares em Enfermagem	1.800.298	4.688	376	8,02
Médico	547.344	2.745	673	24,51
Farmacêutico	229.018	926	217	23,43
Odontólogo	344.399	1.365	328	24,02

Fonte: COFEN (2020), CFM (2020), CFF (2020), CFO (2020), TSE (2020).

Discussão

Os achados revelaram que houve aumento proporcional da participação de trabalhadores em enfermagem na disputa de cargos em eleições municipais, comparado às outras categorias da saúde, apresentando tendência sustentada crescente do número de candidaturas para esses cargos, de forma que nas últimas eleições, em 2020, aparecem como os profissionais com o maior número de candidaturas e maior número de candidatos eleitos entre os profissionais da saúde com maior representatividade.

Uma análise da inserção política dos profissionais da enfermagem por meio de dados do Tribunal Superior Eleitoral, considerou reduzida a participação destes no pleito eleitoral⁽¹³⁾. No entanto, a conclusão do estudo se baseou no quantitativo total de candidatos em relação aos

profissionais de enfermagem inscritos no Conselho Federal de Enfermagem e não considerou como essa participação ocorreu em relação às demais profissões da saúde.

A relativa expressividade do engajamento dos profissionais em enfermagem na política partidária no âmbito municipal pode estar relacionada, também, ao discurso de alguns dirigentes das entidades de classe da enfermagem que reforçam a importância da inserção dos profissionais na política partidária, no intuito de colaborar para sanar algumas demandas históricas da categoria, como o estabelecimento de um piso salarial e a regulamentação da carga horária semanal de 30 horas⁽⁷⁻⁸⁾.

Outra possibilidade para o estímulo a se evolverem nesse processo, repousa na existência de precárias condições de trabalho, de remuneração não compatível com suas atividades e

responsabilidades, de vínculos empregatícios frágeis, além de discreta visibilidade social⁽²⁾, contexto que os obriga a procurar saídas, podendo fazê-los vislumbrar na inserção política uma forma de superação dessa realidade.

No Brasil e no mundo, são escassos os estudos que analisam a inserção desses profissionais na política partidária, contudo, as evidências disponíveis retratam essa participação como insuficiente e urgente. Investigação que envolveu 17 lideranças de entidades de classe, revelou que esses líderes percebem a categoria como inserida de forma frágil na política⁽¹⁴⁾.

Apesar da Enfermagem se destacar pelo número de candidaturas e pelo número de candidatos eleitos, estes profissionais apresentam-se como os de menor sucesso eleitoral. Quanto a isso, múltiplos fatores podem manter relação com esse desfecho, como o fato de ser uma profissão predominantemente feminina, sendo apenas 14,4% desses profissionais do sexo masculino⁽¹⁵⁾, pois os candidatos do sexo masculino têm mais chances de sucesso eleitoral, o que se deve a um traço negativo da sociedade brasileira: a crença de que existem limitações para que as mulheres ocupem cargos de liderança, havendo maior dificuldade para que elas tenham acesso ao campo político, uma vez que se deparam com imposições sociais que dificultam seu ingresso em partidos ou outras organizações públicas⁽¹⁶⁻¹⁷⁾.

Alguns trabalhos têm discutido as desigualdades baseadas em gênero na ambição política, defendendo que as medidas mais habitualmente empregadas de ambição política podem ser baseadas, também, em gênero, levando a crer que a aparente falta de interesse nas mulheres é, na verdade, uma decisão racional de recusar a candidatura, dada uma estrutura de oportunidades políticas que favorece os homens⁽¹⁸⁾ e, embora algumas políticas públicas tenham se detido a estimular a participação do público feminino, estas são permeadas por vieses, a exemplo das cotas para mulheres nas eleições, que repercutiu em muitas candidaturas “laranjas” de mulheres⁽¹⁹⁾.

Outros fatores podem estar limitando a inserção política da enfermagem, como recursos financeiros insuficientes, elevadas cargas de trabalho, sentimento de impotência, falta de

tempo para dedicação à campanha, campanhas mal planejadas ou pouco conhecimento sobre os processos político-partidários, sentimentos de incapacidade e a percepção de um conflito ético entre os valores profissionais e o envolvimento político⁽²⁰⁻²¹⁾.

Foi encontrado que apenas uma pequena parcela dos profissionais de enfermagem se candidatou. Assim, considerando que a participação política diz respeito ao conjunto de atitudes que intentam influenciar decisões dos detentores do poder no sistema político⁽⁶⁾, essa participação tem sido elencada como uma oportunidade para que a categoria avance em suas demandas de melhorias nas condições de trabalho e reconhecimento social⁽⁸⁾, sendo necessário que esses profissionais desenvolvam novas competências com vistas ao avanço da representatividade política e, dessa forma, ocupem espaços de tomada de decisão⁽²²⁾.

Esses profissionais podem usar sua influência para participar ativamente em campanhas eleitorais e no processo de formulação de políticas públicas, pois ao dispor de seus conhecimentos e habilidades profissionais, podem não apenas beneficiar os usuários e contribuir com a saúde pública, mas também facilitar o desenvolvimento da Enfermagem, como ciência e campo profissional⁽²³⁾.

No entanto, de forma geral, são limitadas as oportunidades de formação na seara da participação política e na graduação, também pouco tem se problematizado sobre a inserção política⁽²⁴⁾, o que se apresenta como entrave, pois os profissionais de enfermagem, ainda na formação, poderiam desenvolver conhecimentos sobre como participar da formulação de políticas públicas, bem como do processo político-partidário.

Ao conhecer mais sobre o movimento de inserção política da categoria, acredita-se que os profissionais possam direcionar melhor seus esforços nesse processo, visto que a politização tem sido apontada como meio potente para transformação dos contextos de trabalho e representação diante da sociedade.

A taxa de sucesso eleitoral, se considerados apenas os candidatos aptos a serem votados, poderia revelar taxas mais altas de sucesso entre

todos os profissionais, mas esse detalhamento foi impossibilitado pela disposição de informações do banco do TSE, configurando uma limitação do estudo. A impossibilidade de distinção entre as candidaturas de técnicos e auxiliares em enfermagem limitou a análise, à medida que impossibilita identificar as especificidades dessa inserção entre as categorias que compõem o campo da enfermagem no Brasil. A natureza do estudo, descritivo e quantitativo, também apresenta suas limitações quanto à possibilidade de apontar de forma assertiva quais os fatores são determinantes para o sucesso eleitoral.

Ainda como limitações, apontam-se a ausência da distribuição dos dados a partir da variável cargo concorrido (vereador, prefeito e vice-prefeito), bem como a ausência da diferença proporcional entre candidaturas de homens e mulheres dentro do campo profissional da enfermagem, à medida em que ambos guardam potencial para fortalecer a análise, mas tiveram execução comprometida pela dificuldade de manipulação do banco de dados do TSE.

Conclusão

Em relação às outras categorias da saúde, os profissionais em enfermagem apresentaram maior quantitativo de candidaturas, embora esse número, diante do contingente de trabalhadores, ainda pode ser considerado pequeno.

Embora os profissionais em enfermagem também tenham se revelado como os de maior quantitativo de eleitos, apresentaram-se como os de menor sucesso eleitoral, sendo necessário que outros estudos explorem que fatores estão envolvidos no processo de inserção político partidário.

Visto que compreendem o maior número de eleitos para os cargos executivos e legislativos no âmbito municipal entre os profissionais da saúde, outros estudos são necessários para explorar como tem sido a atuação desse contingente de profissionais nas câmaras de vereadores e prefeituras brasileiras, clarificando que mudanças essa inserção tem provocado nas políticas públicas, em especial da saúde, e como ela tem repercutido, ou não, em melhorias das

condições de trabalho e reconhecimento social dessas categorias.

O estudo suscita, ainda, a necessidade de conhecer como ocorre a inserção dos profissionais do campo enfermagem nas disputas eleitorais nos demais níveis governamentais, pois configuram espaços onde a atuação poderia repercutir na mudança de legislações e agendas de interesse das categorias.

Referências

1. World Health Organization. State of the World's Nursing Report - 2020 [Internet]. Genova; 2020 [cited 2021 Feb 20]. Available from: <https://www.who.int/publications/i/item/9789240003279>
2. Silva MCN, Machado MH. Health and work system: challenges for the nursing in Brazil *Ciênc Saúde Coletiva*. 2020;25(1):7-13. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-81232020251.27572019>
3. Mourão Netto, JJ. Política, politicidade e participação política: como estes conceitos se aplicam ao contexto da Enfermagem? *Retep* [Internet]. 2018 [cited 2021 19 Feb]; 10(3): 2. Available from: <http://www.coren-ce.org.br/wp-content/uploads/2019/11/editorial-Pol%C3%ADtica-politicidade-politiza%C3%A7%C3%A3o-e-participa%C3%A7%C3%A3o-pol%C3%ADtica-como-estes-conceitos-se-aplicam.pdf>
4. Coradini OL. A politização em condições politicistas. *Polític Sociedade*. 2017;16(37). DOI: <http://dx.doi.org/10.5007/2175-7984.2017v16n37p36>
5. Abbagnano N. *Dicionário de Filosofia*. São Paulo: Martins Fontes; 2007.
6. Pasquino G. *Curso de Ciência Política*. Cascais: Principia; 2005.
7. Lopes MGD. Enfermagem e a política da atual gestão da ABEn. *Jornal Aben* [Internet]. Brasília, 2009 [cited 2021 Feb 20]; 51(4):2. Available form: http://www.abennacional.org.br/download/ABEn4_final.pdf
8. Conselho Federal de Enfermagem (COFEN). Politização da Enfermagem é tema de palestra no Coren-AM [Internet]. 2019 [cited 2021 Feb 21]. Available from: http://www.cofen.gov.br/politizacao-da-enfermagem-e-tema-de-palestra-no-coren-am_71097.html
9. VandeWaa EA, Turnipseed DL, Lawrence S. A Leadership Opportunity: Nurses' Political Astuteness and Participation. *J Nurs Adm*.

- 2019;49(12):628-30. DOI: <https://doi.org/10.1097/nna.0000000000000827>
10. Alhassan A, Siakwa M, Kumi-Kyereme A, Wombeogo M. Barriers to and facilitators of nurses' political participation in Ghana. *Policy Politics Nurs Practice*. 2020;21(1):29-42. DOI: <https://doi.org/10.1177%2F1527154419899602>
 11. Gomes B, Pires J. Identidade e participação política: o caso dos Enfermeiros nas eleições Autárquicas de 2013. *Political Observer*. 2019; (11):101-8. DOI: <https://doi.org/10.33167/2184-2078.RPCP2019.11/pp.101-118>
 12. Tribunal Superior Eleitoral. Repositório de dados eleitorais [Internet]. 2020 [cited 2021 Jan 18]. Available from: <https://www.tse.jus.br/eleicoes/estatisticas/repositorio-de-dados-eleitorais-1>
 13. Benito LAO. Profissionais de enfermagem candidatos nas eleições municipais de 2020. *Revisa*. 2020;9(4):810-22. DOI: <https://doi.org/10.36239/revisa.v9.n4.p810a822>
 14. Dias MO, Souza NVDO, Penna LHG, Gallasch CH. Perception of nursing leadership on the fight against the precariousness of working conditions. *Rev Esc Enferm USP*. 2019;53:e03492. DOI: <https://doi.org/10.1590/s1980-220x2018025503492>
 15. Conselho Federal de Enfermagem (COFEN). Pesquisa perfil da Enfermagem no Brasil. [Internet] Brasília, 2013 [cited 2021 20 Feb]. Available from: http://www.cofen.gov.br/perfilenfermagem/blocoBr/Blocos/Bloco1/bl_ident-socio-economica-equipe.pdf
 16. Duflath SC, Horta CJG, Silva MM, Costa MLM, Rocha MS. Attributes and chances of electoral success of mayors in Brazil. *Rev Adm Pública*. 2019;53(1):214-34. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-761220170241>
 17. Arraes R, Amorim Neto O, Simonassi A. Despesas de campanha e sucesso eleitoral nos pleitos legislativos brasileiros. *Dados*. 2017;60(4):1059-93. DOI: <https://doi.org/10.1590/001152582017142>
 18. Piscopo JM, Kenny M. Rethinking the Ambition Gap: Gender and Candidate Emergence in Comparative Perspective. *European Journal of Politics and Gender*, 2020; 3(1): 3–10. DOI: <https://doi.org/10.1332/251510819X15755447629661>
 19. Quintela DF, Dias JC. Participação Política das Mulheres no Brasil: das Cotas de Candidatura à Efetiva Paridade na Administração. *Revista de Teorias da Democracia e Direitos Políticos*, 2016, 2 (1): 52-74. Available from: <https://www.indexlaw.org/index.php/revistateoriasdemocracia/article/view/1105/pdf>
 20. Des Jardin K. Political involvement in nursing: education and empowerment. *AORN J*. 2001; 74(4):467-75. DOI: [https://doi.org/10.1016/s0001-2092\(06\)61679-7](https://doi.org/10.1016/s0001-2092(06)61679-7)
 21. Boswell C, Cannon S, Miller J. Nurses' political involvement: responsibility ver-sus privilege. *J Prof Nurs*. 2005;21(1)5–8. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.profnurs.2004.11.005>
 22. Magagnin AB, Aires LCP, Freitas MA, Heidemann ITSB, Maia ARC. O enfermeiro enquanto ser político-social: perspectivas de um profissional em transformação. *Cienc Cuid Saude*. 2018;17(1):1-7. DOI: <https://doi.org/10.4025/ciencucuidsaude.v17i1.39575>
 23. Wang HH. "Scholar officials": thoughts on the involvement of professional nurses in the political process. *Hu Li Za Zhi The Journal of Nursing*. 2014; 61(4 Suppl): 29-34. DOI: 10.6224/JN.61.4S.29
 24. Brito MCC, Queiroz AKC, Dias MSA, Silva MAM, Backes DS, Moita MP. Formação política do enfermeiro na graduação: ótica de acadêmicos de enfermagem. *Enferm Foco*. 2020;11(3):15-21. DOI: <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2020.v11.n3.3035>

Recebido: 4 de novembro de 2021

Aprovado: 25 de julho de 2022

Publicado: 21 de novembro de 2022



A Revista Baiana de Enfermagem utiliza a Licença Creative Commons - Atribuição-NãoComercial 4.0 Internacional. <https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0>

Este artigo é de acesso aberto distribuído sob os termos da Licença Creative Commons (CC BY-NC)

Esta licença permite que outros remixem, adaptem e criem a partir do seu trabalho para fins não comerciais. Embora os novos trabalhos tenham de lhe atribuir o devido crédito e não possam ser usados para fins comerciais, os usuários não têm de licenciar esses trabalhos derivados sob os mesmos termos.